

QUINHO E O SEU CÃOZINHO ACAMPAMENTO ESCOTEIRO

4

Laé de Souza



5ª EDIÇÃO

ECOARTE
EDITORA



Autor - Laé de Souza

QUINHO E O SEU CÃOZINHO
ACAMPAMENTO ESCOTEIRO

O GRUPO PROJETOS DE LEITURA desenvolve várias atividades e projetos de incentivo à leitura em todo o Brasil. São ações em escolas públicas, praças públicas, parques, ônibus metrô, aeroportos, hospitais e doação de livros para instituições filantrópicas.

Em mais uma ação para facilitar o acesso à leitura, os livros do escritor Laé de Souza, utilizados nos projetos do grupo, são disponibilizados, gratuitamente, em pdf.



Autor: Laé de Souza



Autor
Laé de Souza



Autor - Laé de Souza



Autor - Laé de Souza



Autor
Laé de Souza



Autor - Laé de Souza



Autor
Laé de Souza



Autor: Laé de Souza

Quinho, seu inseparável cãozinho Radar e amigos passam as férias em um acampamento em que chefes escoteiros são convidados para formar um grupo escoteiro com os garotos. Entre as diversas brincadeiras e atividades, uma escoteira se perde na mata e o cãozinho Radar ajuda nas buscas

Laé de Souza desvenda minuciosamente e com muita familiaridade o universo dos escoteiros, apresentando suas normas, disciplina, gestual, expressões singulares, aprendizado de boas ações e sua aplicação no dia a dia. Mostra também o respeito à hierarquia, ao meio ambiente, à ética, bem como a importância do espírito de grupo e da responsabilidade.

A mescla de alegria, emoção e suspense torna este livro uma literal viagem pelo mundo do escotismo.

Copyright © Laé de Souza
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Laé de
Quinho e o seu cãozinho - Acampamento escoteiro
Laé de Souza - 5ª edição - São Paulo - SP
Editora Ecoarte, 2016

ISBN: 978-85-87588-29-6

1. Amizade: Literatura infantojuvenil

12-08347

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Amizade: Literatura infantil – 028.5
2. Amizade: Literatura infantojuvenil – 028.5

Assessoria Editorial

G2R Comunicação

Capa e Ilustrações

Marcel Guido

Fotografia

Nivaldo Amorim

Revisão

Rozângela Inojosa Galindo



Nas últimas férias escolares, Quinho e seus amiguinhos da escola haviam passado na fazenda do seu avô, o Senhor Geraldo. Na volta, ele lhes fizera um convite para realizarem um acampamento nas férias do final de ano. Todos adoraram a ideia e a expectativa do novo passeio era grande.

Como faltava um mês para as férias, era hora de começarem a se preparar. Assim, no sábado pela manhã estavam na praça para acertar os detalhes para a viagem. Presentes na reunião, claro, estavam a gatinha Pammy e o cãozinho Radar.

- Não esqueçam nada porque o acampamento é longe da cidade – dizia Quinho, enquanto distribuía a lista de materiais que cada um deveria levar.

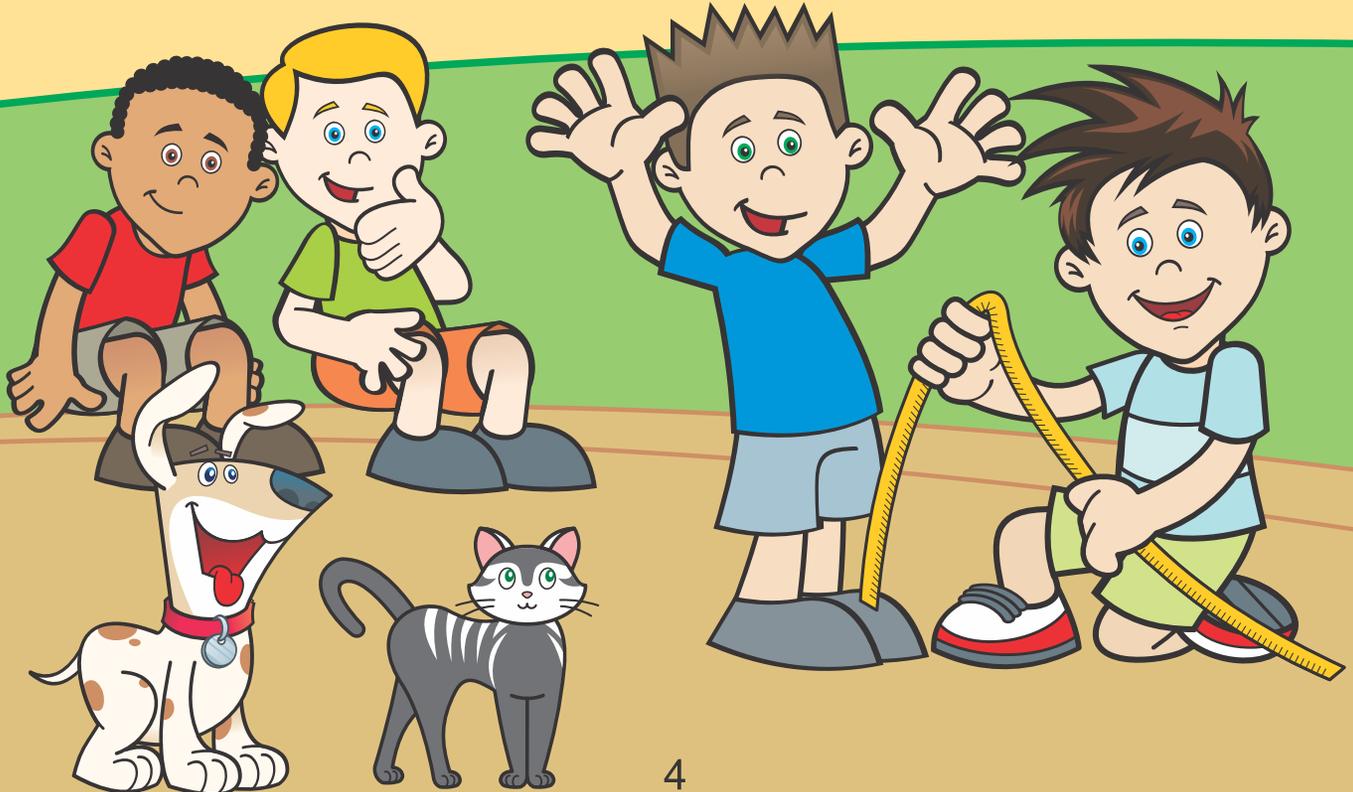
- O dinheiro recebido de vocês, todo mês, eu repassei ao Senhor Geraldo que comprará os mantimentos e materiais necessários para o nosso Acampamento Escoteiro – disse Bia.

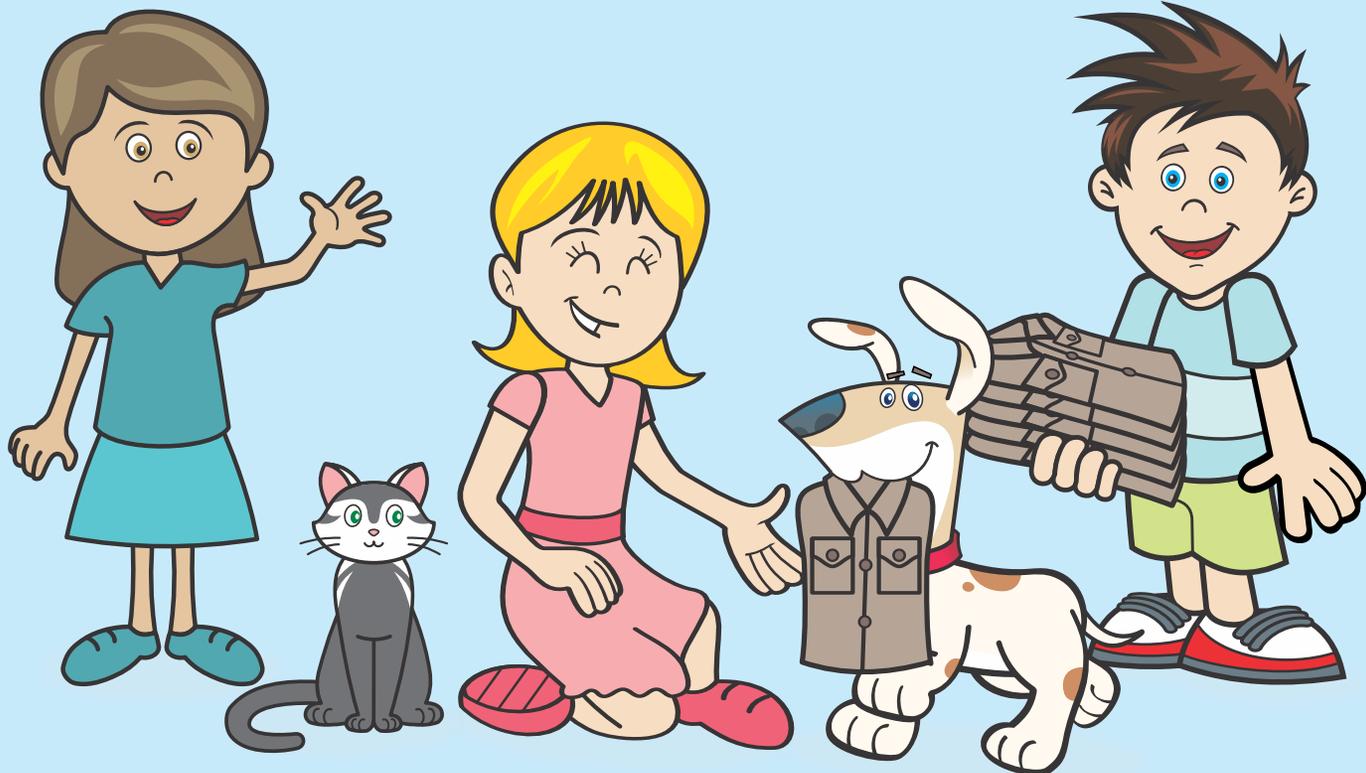
- Acampamento Escoteiro? – gritaram em coro.

- Sim, tudo está sendo preparado para acamparmos uma semana, como escoteiros, no meio das montanhas. Aqui nesta folha cada um de vocês deve anotar as suas medidas para a confecção dos uniformes – disse Quinho.

- Espero que esse passeio não seja uma chatice – cochichou Charles para o Nick.

Todos se ajudaram a tirar e anotar suas medidas e devolveram a folha com as anotações ao Quinho.

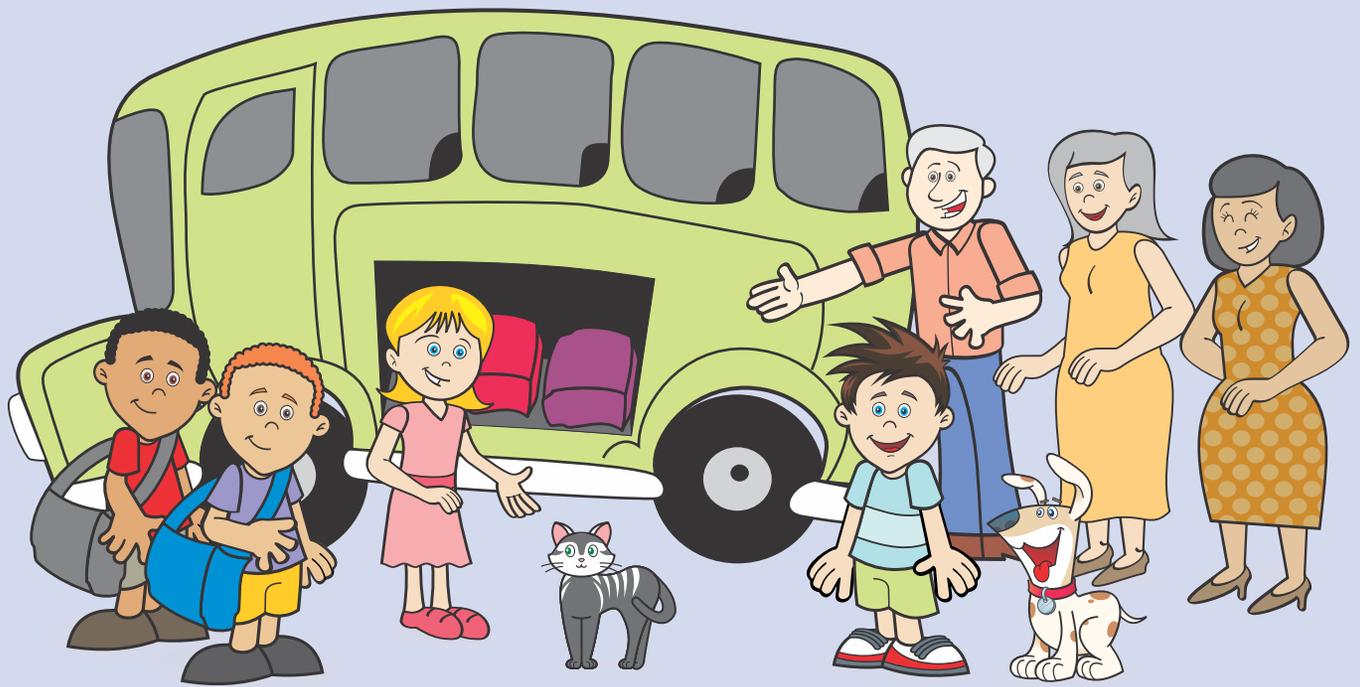




No dia anterior a viagem, eles se reuniram novamente. Eram dezoito, sendo doze garotos e seis meninas. Quinho e Bia distribuíram os uniformes com a ajuda do Radar. Bia fazia a chamada, Quinho colocava o pacote na boca do cãozinho que corria até o garoto ou garota que levantava a mão. Alguns, já conhecidos do cãozinho, faziam festa e gritavam um “aqui Radar”, acariciando-o quando recebia o uniforme.

Repassaram a lista de materiais para ver se ninguém se esquecera de nada e Quinho leu algumas recomendações do seu avô para que chegassem dispostos ao acampamento e tudo corresse a contento.

Isabela queria saber como seria isso e aquilo e era tranquilizada pelo Quinho, informando que saberiam de tudo no momento certo.



De madrugada, quando os garotos chegaram, o ônibus já estava estacionado na praça. Senhor Geraldo e dona Ester, avós do Quinho, juntos com o Senhor Armando, motorista do ônibus, e dona Josefa, sua esposa, recepcionavam a garotada. Indicavam os bagageiros onde deveriam colocar suas coisas e orientavam na arrumação.

Senhor Geraldo manifestou sua alegria de realizar mais um passeio com a turma, e informou que nos últimos bagageiros estavam as barracas, ferramentas e acessórios que utilizariam no acampamento. “No Arraial das Bicas encontraremos com quatro chefes escoteiros que irão nos orientar e conduzir as atividades do nosso grupo”, complementou o Senhor Geraldo.

- Chefe Escoteiro? Então vai ser um acampamento escoteiro de verdade? – questionou Fabrício ao Roberto.

- É, parece que sim. Que legal! – respondeu o garoto, entusiasmado.

Despediram-se dos pais, entraram no ônibus sob a direção do Senhor Armando, e partiram. Assim que saíram, o Senhor Geraldo perguntou: - Querem dormir ou cantar? – como escolheram cantar, durante o trajeto foram cantando canções escoteiras ensinadas pelos avós de Quinho e dona Josefa.

- Quem sentir fome ou sede, não se acanhe. Temos água, suco e lanche. Não quero ninguém cambaleando ou passando mal de fome – nem precisou dona Ester repetir para que todos levantassem a mão pedindo um lanchinho e suco.

Após cerca de três horas de viagem, chegaram ao Arraial das Bicas. Quando o ônibus encostou, só se viam cabeças para fora, curiosos, espiando os chefes escoteiros. Foram saudados pelos chefes com um vibrante “Sempre Alerta!” e, estimulados pelo Senhor Geraldo e dona Ester, responderam com um bem alto “Sempre Alerta!”

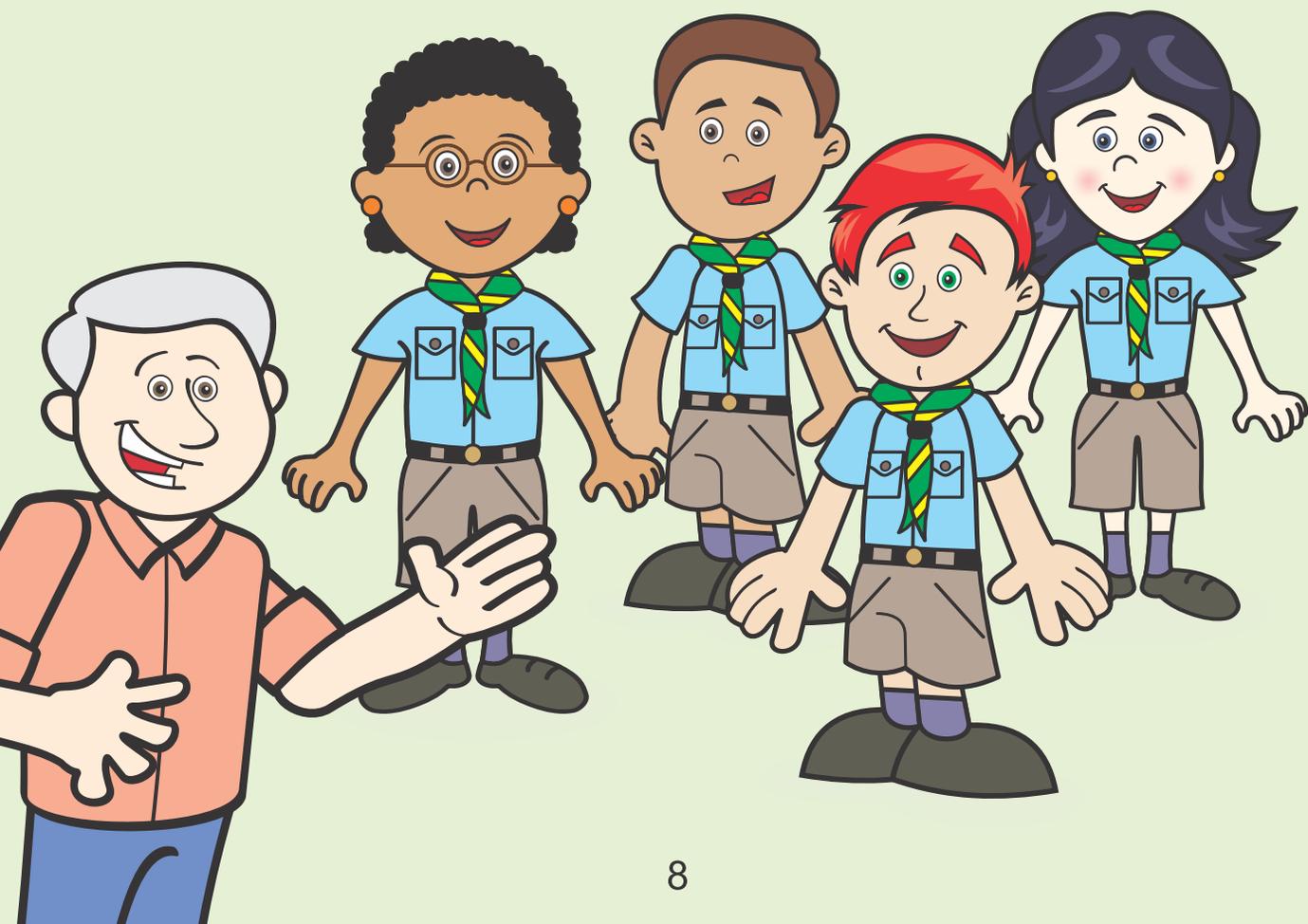


Desceram do ônibus, e o Senhor Geraldo pediu que sentassem nos banquinhos que estavam enfileirados. Depois de acomodados, ele iniciou a apresentação:

- Pessoal, esta é a chefe Isa, experiente chefe de grupo escoteiro e amante do escotismo, que não titubeou em aceitar quando lhe fiz o convite para viver um acampamento escoteiro com vocês. Juntos com ela vieram os chefes de patrulhas, chefe Ambrósio, chefe Luis e chefe Regina. Assim, temos o formato de um grupo escoteiro. O chefe do grupo, os chefes das tropas e os escoteiros, que são vocês.

Chefes, aqui está um grupo formado por bons garotos dispostos a viver uma das melhores experiências de suas vidas.

Meus meninos estão em suas mãos!





- Bem, escoteiros, teremos muito trabalho pela frente – disse a chefe Isa.

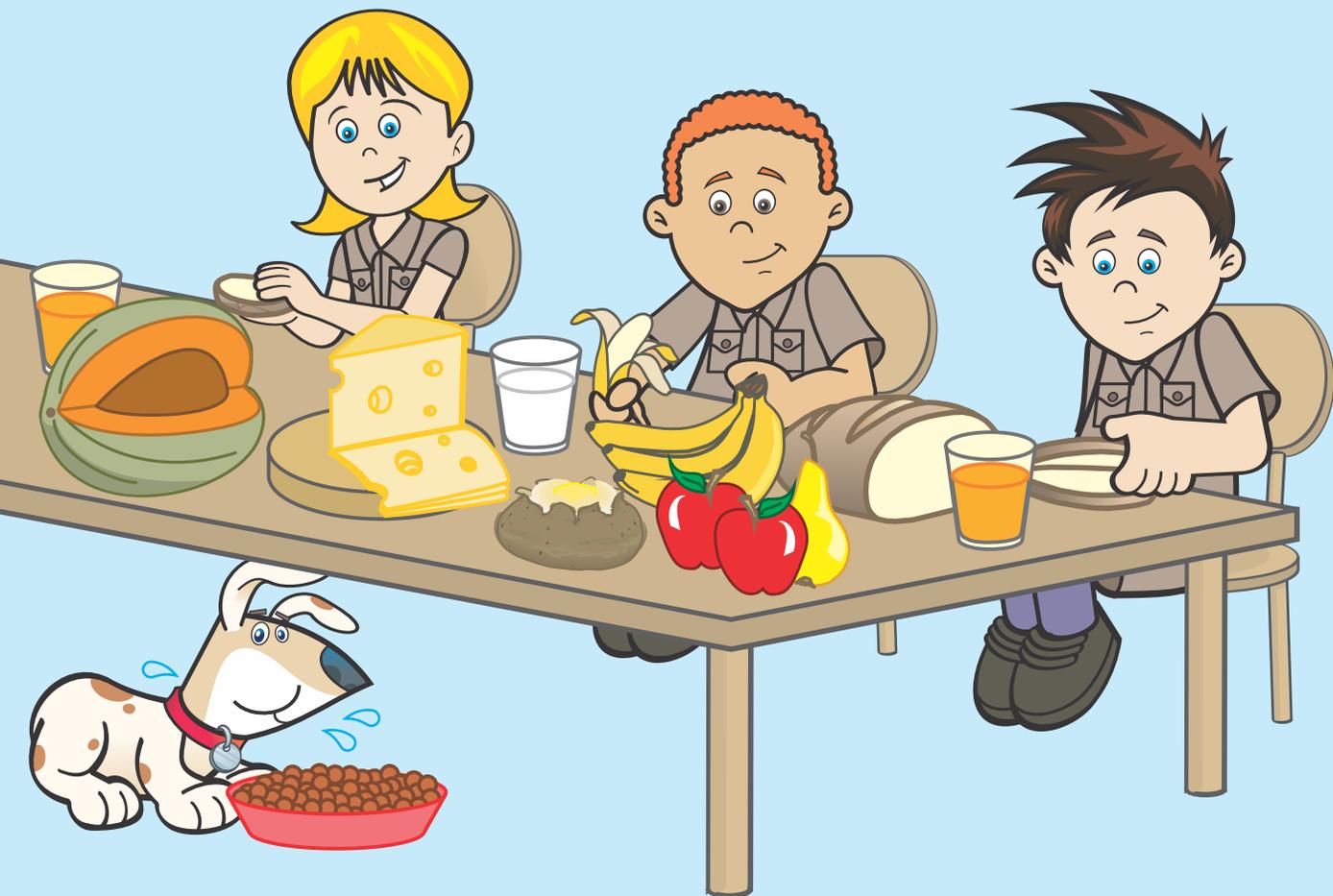
- Ai, ai, ai, eu sabia que ia sobrar pra nós. Você vai ver só – resmungou Charles para o Nick.

- Antes de tudo, vamos montar nossas patrulhas e passar alguns conhecimentos preliminares, necessários para as atividades de hoje.

Meninas fiquem sentadas, meninos formem uma fila, aqui. O primeiro à esquerda, o segundo à direita, formando uma nova fila. Na sequência, esquerda, direita. Isso, agora temos três patrulhas. Uma feminina com seis escoteiras e duas patrulhas masculinas, cada uma com seis escoteiros também.

Chefe Ambrósio será o chefe da tropa de escoteiros e o seu assistente será o chefe Luís. A chefe Regina será a chefe da tropa de escoteiras e teremos o apoio dos senhores Geraldo e Armando, e das senhoras Ester e Josefa. Tudo bem, até aqui?

- Se esses chefes vierem mandar em mim, vai dar confusão – cochichou Charles para o Nick.



- Antes de uma pausa para o café, passarei algumas informações para que vocês possam pensar – disse chefe Isa – pensem em um nome de animal para a sua patrulha. Cada patrulha tem o seu monitor, que é o responsável pela patrulha e deve orientar os demais membros. Vocês irão escolher o seu monitor. Quem acha que tem habilidade para lenhador, cozinheiro, escriba da patrulha? Vão pensando.

Bem, temos até as 9 horas para o café e depois, ao terceiro apito, todos aqui, em fila indiana, por patrulha, para as orientações.

Correram para o café e se deliciaram com uma mesa farta em frutas, batata, abóbora e pão caseiro.

Ao som do terceiro apito estavam posicionados e a chefe do grupo começou a falar.

- Vou dar algumas noções básicas, que serão reforçadas pelos seus chefes de patrulha, além de outras coisas que aprenderão com eles. Uma patrulha tem de quatro a oito elementos e as nossas estão todas com seis membros. Da próxima vez que entrarem em formação já terão escolhido os monitores, que se posicionarão à frente das patrulhas, e no final estarão os submonitores. Certamente vocês estarão bem alinhados e com o uniforme impecável, representando bem as suas patrulhas. Nada de uma meia alta e a outra baixa, camisa de qualquer jeito.

Devagarzinho, os garotos foram, disfarçadamente, se arrumando.





- Um Escoteiro é limpo, leal, sorri diante das dificuldades e está sempre pronto para servir. É obediente e disciplinado, é bom com a natureza, é amigo de todos, cortês, econômico, digno de confiança e pratica uma boa ação todos os dias. Dias atrás, quando vocês estavam planejando o acampamento, já estavam praticando escotismo. Estavam se organizando, contribuindo com parte da mesada de vocês, economizando e, com disciplina, cumprindo o combinado com os seus colegas. Ajeitaram suas coisas e colaboraram com os seus parceiros. Assim também será daqui para a frente. Todos terão as suas atividades e deverão colaborar com os outros para a eficiência da patrulha e do grupo. Logo definiremos o que cada um fará na patrulha e o que todos farão igualmente – falou a chefe.

- Agora, vocês vão se reunir em Conselho de Patrulha para escolher os seus monitores. O monitor escolherá o seu submonitor e vocês escolherão as funções dos demais membros da patrulha. Os chefes irão ajudá-los e temos até o meio-dia para esse trabalho. Temos de ser rápidos porque viajaremos um pouco de ônibus e andaremos um trecho a pé até o local onde montaremos o acampamento. Não podemos facilitar, pois antes do escurecer temos de ter tudo montado – disse a chefe.

Ao sinal de debandar reuniram-se em patrulhas. O chefe Ambrósio com uma, o chefe Luís com outra e a chefe Regina com as escoteiras, orientando-os nas escolhas dos cargos de cada escoteiro na patrulha. Chefe Isa se dividia entre supervisionar os trabalhos e ajudar na cozinha na preparação do almoço. Deveria estar tudo pronto até o meio-dia.



Conforme combinado, às 11 horas soou o apito e entraram em formação. Chefe Isa pediu que se apresentassem os três monitores. Os monitores passaram o comando da patrulha para os submonitores e foram até a frente cumprimentando os chefes com o sinal escoteiro.

- Você tem a palavra monitor – disse chefe Isa ao Quinho.

- Meu nome é Quinho e fui escolhido como o monitor da patrulha Cão. No Conselho de Patrulha escolhemos o nome de nossa patrulha. O submonitor é o Fabrício, o cozinheiro é o Leandro, o ajudante de cozinha é o Lucas, o lenhador é o Jonas e o escriba é o Guilherme. Em breve teremos o grito da patrulha Cão e estamos prontos para servir.

Os demais monitores, Robério, da Patrulha Tigre, e Bia, da patrulha Águia, apresentaram as suas patrulhas e membros.



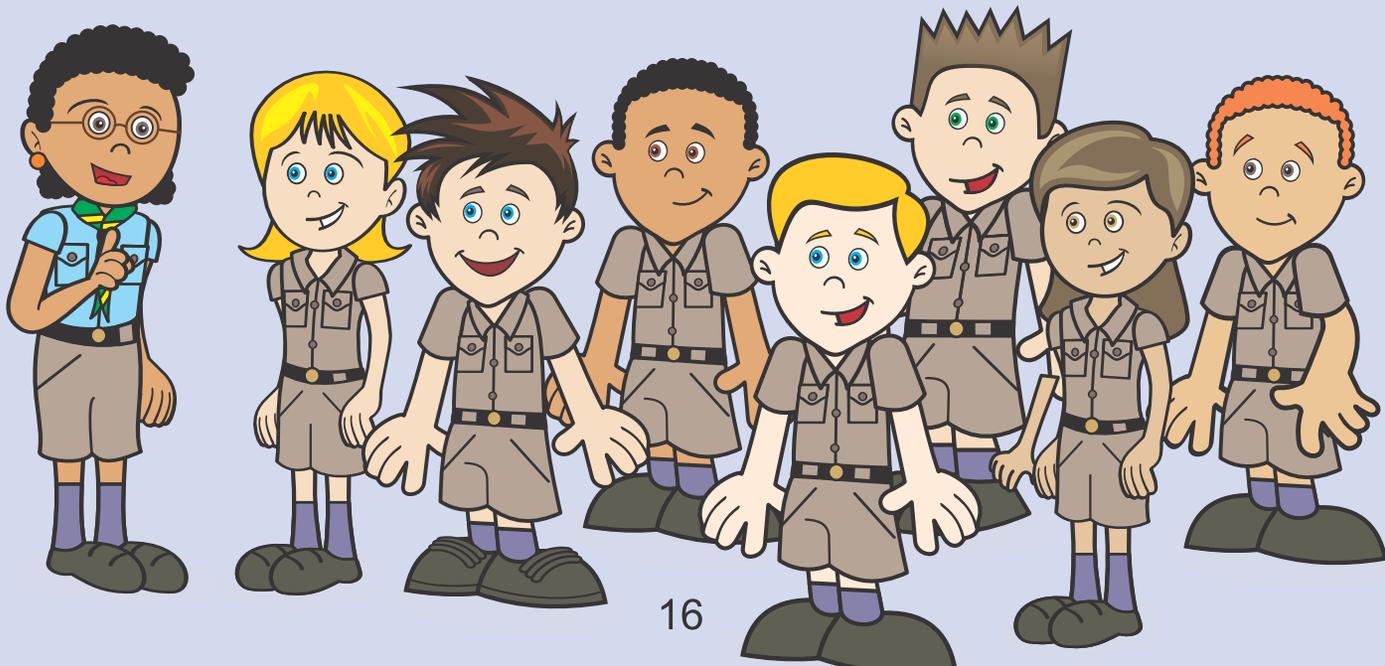


Almoçaram, descansaram um pouco e seguiram viagem por meia hora, quando o Senhor Armando estacionou o ônibus e todos desceram. A patrulha Tigre ficou encarregada de retirar as coisas do bagageiro, colocá-las sobre a grama para que todos apanhassem os seus pertences e ajudassem a carregar os demais materiais. Por sorte chegara o Senhor Felipe, proprietário da fazenda, com um carro de bois, que ajudou a levar as barracas, mantimentos e as caixas de ferramentas, senão teriam que fazer duas viagens levando tudo até o local do acampamento.

Dois chefes na frente, dois atrás, os escoteiros no meio, patrulha por patrulha, seguiam em fila, com as mochilas nas costas, sacos de dormir pendurados nos ombros, mais algumas coisas debaixo dos braços, iam cantando alegremente. Atrás, seguia o carro de bois, carregado e com as rodas rangendo.

Chegando ao local do acampamento descarregaram os materiais, entraram em formação e chefe Isa comunicou que a partir daquele momento estavam iniciadas as atividades.

– Serão pontuadas todas as atividades por patrulha e o ponto negativo de um membro prejudica toda a patrulha. Todos os escoteiros devem se empenhar para que os demais se saiam bem e colaborar com os seus companheiros. Os monitores receberão as regras e o resultado que se espera. Ele deve auxiliar os membros da sua patrulha, sendo que o Conselho de Patrulha tem autoridade para substituir o seu monitor se ele não corresponder à expectativa da patrulha. Como primeira atividade – disse a chefe - vocês montarão as suas barracas. Cada patrulha receberá uma barraca para dormir, bambus e um toldo para construir a cozinha e refeitório. Vamos demarcar a área do acampamento, vocês acompanharão a montagem das barracas das chefias e depois receberão um desenho para montar as suas próprias barracas. Fica a critério do monitor a divisão das tarefas. Cuidem para que fiquem montadas com segurança dentro do menor tempo possível.



Os garotos acompanharam os chefes na montagem das suas barracas, ouvindo com atenção as explicações quanto ao melhor ângulo, posição mais segura, como identificar cada peça no desenho e a sequência de montagem. Depois, cada patrulha pegou as suas barracas e caixas de ferramentas, dirigiu-se à área que lhe fora destinada e iniciou a montagem. “Estão se saindo bem na primeira empreitada”, comentavam os chefes.

Os monitores e submonitores correram os seus campos para ver se estava tudo certo. A patrulha Tigre estava dando como pronta a sua incumbência quando Nick, submonitor da patrulha, chamou a atenção do Charles, que estava responsável pelas valas, pedindo para deixar um sulco com mais caimento para facilitar o escoamento da água de chuva e que não entrasse na barraca. Charles resmungou que a vala da patrulha Cão estava melhor porque o Radar estava ajudando, cavoucando com as patas.

Os chefes, junto com os monitores, inspecionaram tudo e aprovaram.





A seguir, uns começaram a arrumar o interior da barraca enquanto outros, com bambus e uma corda fina, montavam a cozinha que também serviria como refeitório e despensa para os mantimentos e panelas. Os cozinheiros e ajudantes foram convocados para uma aula teórica e prática, ajudando na preparação da refeição, que seria a única coletiva. A partir do dia seguinte, cozinheiros e ajudantes seriam responsáveis pela alimentação de suas patrulhas.

- Fiquem atentos à quantidade necessária para não faltar nem sobrar muita comida. Os cozinheiros receberão, pela manhã, o cardápio e a receita para a refeição, que serão iguais para as três patrulhas. Antes de servir os chefes irão experimentar e, ao final da refeição, observar se houve desperdício, como está a limpeza e pontuar a atividade de cada patrulha – disse chefe Isa.

- Ainda bem que em casa eu ajudo a minha mãe. Descascar batatas e fritar ovos eu sei – disse Leandro.

- Nossa, eu não sei nada, e agora? – respondeu, assustado, Jonatham, cozinheiro da patrulha Tigre.

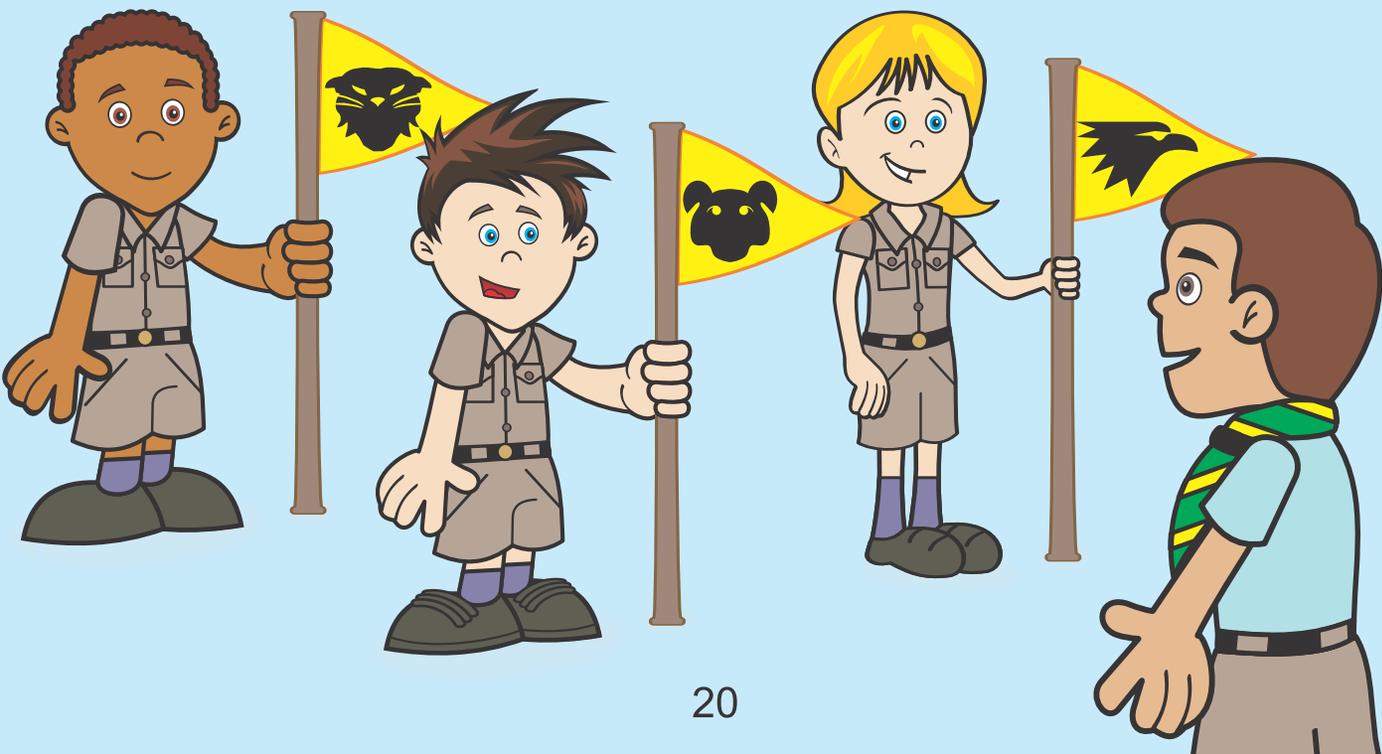
- Não se preocupem – interveio chefe Isa - vocês vão aprender e os chefes irão orientá-los nas primeiras refeições. Ao receber as receitas poderão tirar as dúvidas e, se precisarem, peçam ajuda.

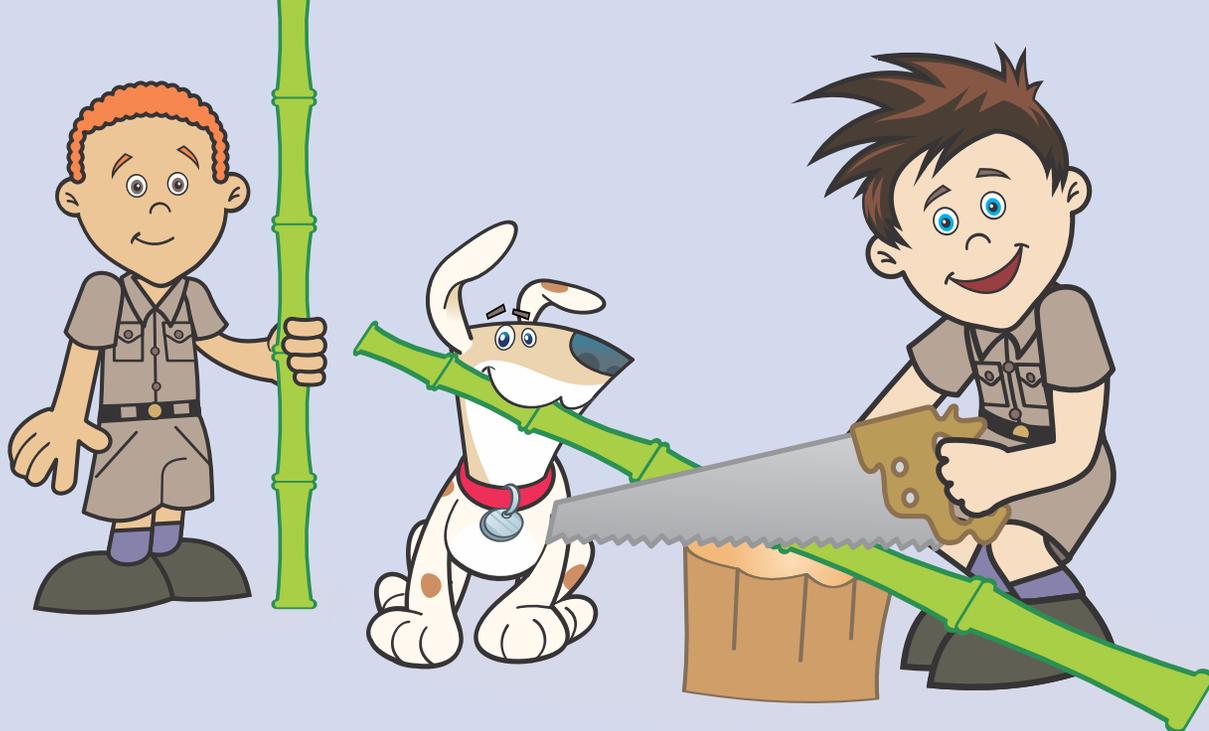
Assim, enquanto os cozinheiros e ajudantes tiveram as primeiras noções de como preparar os alimentos, o ponto do sal, quando abaixar o fogo, tempo de cozimento e limpeza, os demais tiveram conhecimentos de outras habilidades. O lenhador, na escolha da lenha mais adequada, como montar o fogão, acender e manter o fogo, e segurança. Em grupos, uns aprendiam como preparar e adubar a terra para o plantio, outros aprendiam os tipos de nós e amarras, o uso de bússola e noções de localização. Todos foram advertidos para prestar atenção, pois teriam de ensinar aos demais escoteiros, na hora necessária, o que estavam aprendendo. Os monitores foram preparados para comandar, manter a harmonia e explorar os conhecimentos adquiridos pelos demais escoteiros em benefício de sua patrulha. Receberam informações das atividades que seriam desenvolvidas nos dias seguintes e dos horários de inspeção. Durante a inspeção, os chefes iriam avaliar limpeza e organização da barraca e da área ocupada pela patrulha, vestimentas e mochilas dos escoteiros, bem como o cumprimento do cronograma das atividades e horários.



Os submonitores assumiram o comando das patrulhas enquanto os monitores confeccionavam os seus bastões e ajudavam os chefes na preparação da área do acampamento. Cada monitor fez um bastão medindo um metro e cinquenta centímetros, marcou inicialmente centímetro por centímetro até atingir 10cm, depois assinalou a cada cinco 5cm e colocou na extremidade superior uma bandeirola com o desenho do animal, símbolo da patrulha. “Depois vocês poderão anotar no bastão outras informações que julgarem úteis nas suas atividades”, informou o chefe Ambrósio, enquanto examinava os bastões com as bandeirolas das patrulhas Cão, Tigre e Águia.

Ajudados pelos chefes, os monitores Quinho, Robério e Bia demarcaram a área do grupo, colocaram postes para a iluminação, fixaram os lampiões, canalizaram água para o campo e instalaram lixeiras. No local escolhido para a reunião do grupo fincaram um mastro para o hasteamento da bandeira do Brasil.





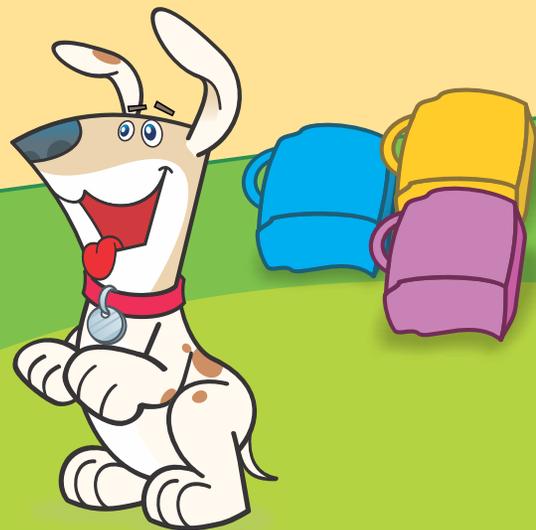
Quando começou a escurecer, Guilherme e Jonas, orientados pelo Chefe Luís, acenderam os lampiões.

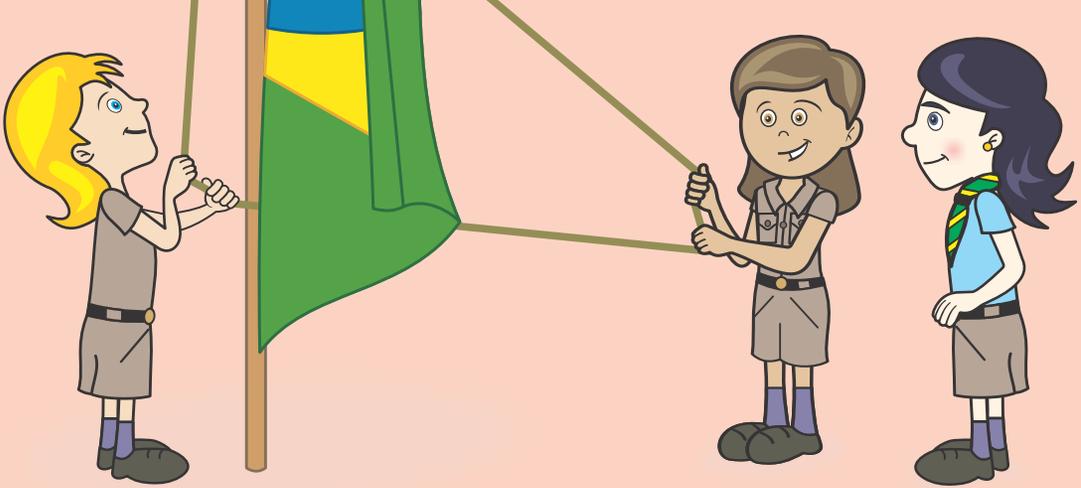
Enquanto dois de cada patrulha iam para o banho, os outros davam os últimos retoques na sua área e iniciavam a preparação de materiais para a montagem das mesas e bancos que usariam nas refeições. Seguindo o desenho que receberam da chefia, cortavam peças de bambus nos tamanhos indicados para os pés, lastros e cordas para as amarras.

Às 19h em ponto, em fila, por patrulha, estavam na cozinha da Chefia. Cada qual com o seu prato, sua caneca e talheres se servia e sentava numa grande esteira. “Após a janta, cada um deverá lavar os utensílios individuais utilizados, descansar e às 20h30 nos reuniremos para avaliar os trabalhos de hoje, comentar a programação dos próximos dias e falar do Fogo de Conselho que será no sábado”, falou chefe Isa.

No dia seguinte, às 7h da manhã, tocou o aviso de levantar. Os escoteiros se apressaram para se lavar, tomar café, arrumar a cozinha, a barraca e as suas coisas pessoais, pois estavam avisados que às 9h haveria a inspeção e, logo em seguida, o hasteamento da bandeira.

Por sorteio, a primeira inspeção aconteceu na patrulha Cão. Em uma lona estendida no chão estavam as mochilas de cada componente. O monitor entregou o seu bastão ao submonitor que assumiu a patrulha e se dirigiu aos chefes cumprimentando-os e acompanhando-os durante a inspeção. Olharam a limpeza, a organização da área do acampamento e os escoteiros, um a um. Até o Radar estava sentado com as patas dianteiras em posição de sentido. A chefe, brincando, falou que o cãozinho poderia ficar a descansar e se espantou quando o Radar lhe fez sinal que não, tendo Quinho observado que o cãozinho entendia, sim, o que ela estava falando. Diante de um “escoteiro não pode mentir, monitor”, da chefe, Quinho reafirmou que o Radar entendia sim, e que ele estava falando a verdade. Os chefes ficaram com caras de incrédulos, mesmo tendo os outros garotos gritado um “é verdade, sim, chefe.”





A segunda patrulha a ser inspecionada foi a Águia. Ao examinar a mochila da Rute, a Chefe Regina encontrou um pacote com algumas bolachas. A garota se apresentou e pediu desculpas, informando que a monitora havia lhe orientado para não deixar alimentos na mochila. Estando o restante de acordo, a patrulha perdeu somente um ponto na avaliação.

Após a inspeção da terceira patrulha, os escoteiros entraram em forma. A patrulha Águia, com a monitora Bia e submonitora Isabela, foi a responsável pelo içar da bandeira. A chefe Isa falou um pouco sobre as atividades do dia: pela manhã terminariam a montagem do acampamento com a finalização das mesas e bancos da cozinha e à tarde montariam uma horta.

A chefe ainda esclareceu algumas dúvidas sobre o Fogo de Conselho que seria realizado na última noite do acampamento. “Cada patrulha deverá preparar as suas atividades, esquetes, palestras, com estimativa de duração, que farão parte da programação. Os diversos jogos e brincadeiras, as atividades apresentadas pelas patrulhas e o resultado das avaliações acontecerão durante o Fogo de Conselho, com início às 19h, quando será acesa a fogueira, e o encerramento ocorrerá às 21h” – disse a chefe.

A garotada trabalhou firme para que tudo ficasse pronto e o almoço ocorresse nas mesas e bancos construídos por ela. Os chefes passaram em cada patrulha avaliando a construção e provando a comida preparada pelos cozinheiros e ajudantes.

Após o descanso do almoço, todos foram para a construção da horta. Em grupos, aprenderam a usar as ferramentas, preparar a terra, formar os canteiros e plantar, se revezando nas atividades. Depois fizeram as covas, distanciando uma da outra de acordo com a semente, seguindo a orientação da chefe Isa, e instalaram uma cerca de tela para proteger a horta. “Os tomates, cenouras, alfaces, cebolinhas e salsinhas que vocês estão plantando serão utilizados pelos empregados da fazenda. Parabéns pela boa ação que estão praticando”, disse chefe Isa, que complementou: “Lembrem-se que o escoteiro deve fazer pelo menos uma boa ação por dia.”

Fizeram uma tubulação de água até o local e com algumas garrafas pet construíram regadores. Regaram os canteiros e ficaram admirados com o resultado.





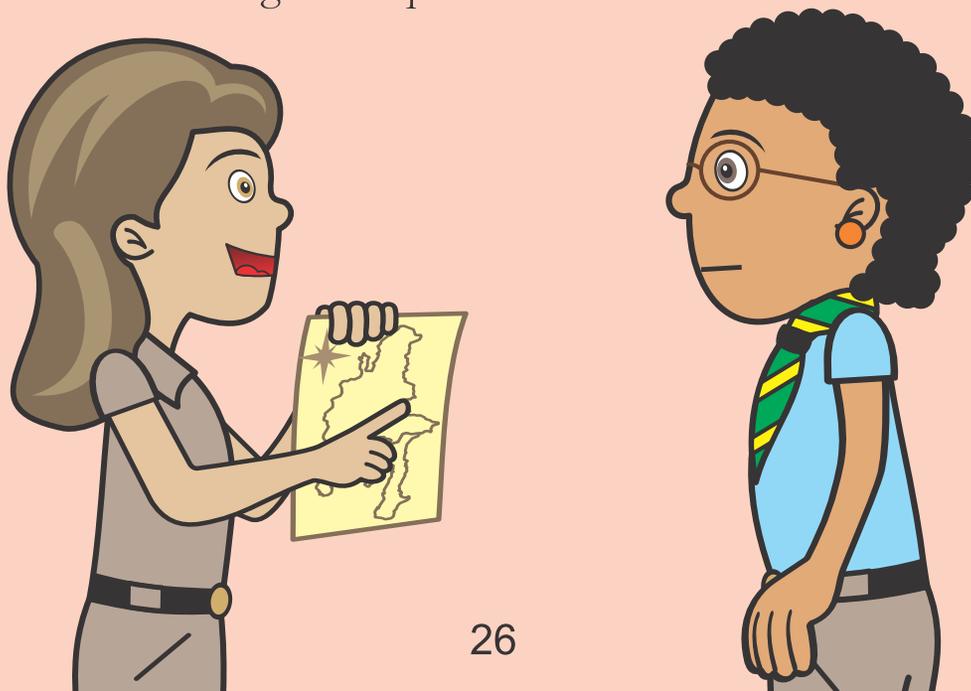
Depois de muitas atividades, jogos e brincadeiras durante vários dias teriam como última missão a exploração do terreno. Os monitores e submonitores receberam bússolas, apitos, mapas das trilhas e os locais onde deveriam deixar marcas de passagem. Ainda em formação, o chefe Ambrósio informou: - Cada patrulha tem mapas com rotas diferentes, mas terminam em um mesmo local. Não se esqueçam de levar o cantil e não saiam da área demarcada. Uma corda que demarca o nosso território é o limite seguro. Deixem sempre uma pista do caminho que estão fazendo e não se separem do grupo. Vocês têm um pouco de tempo para estudar o mapa e partir às 10h, devendo fazer duas paradas de precisos dez minutos para descanso e chegar ao ponto final que é ali no mastro da bandeira, às 11h30 – acrescentou o chefe.

Ao sinal do chefe Ambrósio, com a ajuda do mapa, escolheram a estrada que deveriam seguir e começaram a caminhada. A patrulha Tigre foi para a esquerda, a patrulha Cão rumou para a direita e a patrulha Águia seguiu a trilha central.

No horário marcado, chegaram as patrulhas Cão e Tigre. Os chefes já estavam impacientes e preocupados quando a patrulha Águia chegou. Estava desfalcada de dois elementos. A submonitora Isabela relatou o ocorrido:

- Em certo momento, quando chegamos aqui – e apontava no mapa –, a escoteira Daniela teimou em seguir por outro caminho, fora do território demarcado, afirmando que chegaríamos mais rápido. Por mais que insistíssemos que deveríamos nos guiar pelo mapa, seguir a determinação do chefe e obedecer à monitora, ela decidiu que iria mesmo que as demais não a acompanhassem. Vendo que ela seguia e, para não deixá-la sozinha na mata, a monitora Bia entregou-me o seu bastão, me passou o comando da patrulha e foi com ela.

- Chefe Regina, assuma as atividades com os escoteiros, preparando-os para o Fogo de Conselho. Eu, Chefe Luís e Chefe Ambrósio, separadamente, faremos uma busca pela mata. Peguem os rojões que usaríamos no Fogo de Conselho e aquele que as encontrar avise soltando o rojão. Deixem um com a chefe Regina para usar se elas chegarem aqui – disse chefe Isa.



- Submonitora Isabela, a monitora está com apito e ainda ficaram com água? – perguntou a chefe.
- Sim, a monitora completou o cantil com água e está com o apito – respondeu Isabela.
- Tem certeza de que aqui onde está assinalado no mapa foi o local que se separaram?
- Sim, chefe, eu mesma marquei no mapa – disse Isabela.
- Então vamos! – disse Chefe Isa dirigindo-se aos chefes Ambrósio e Luís.
- Chefe Isa, eu e o Radar queremos ajudar na busca – disse Quinho – o Radar é bom nisso – complementou.
- Monitor, não estamos brincando e não temos tempo a perder – ralhou chefe Isa.
- Desculpe-me chefe, mas o Radar pode ajudar, sim. Pergunte a qualquer um dos garotos aqui – insistiu Quinho.
- É verdade, chefe – gritou a garotada.
- Vocês estão afirmando que esse cãozinho aqui é capaz de farejar e localizar as escoteiras? – perguntou chefe Isa.
- Sim, chefe, pode acreditar – respondeu Quinho, enquanto os outros escoteiros confirmavam com a cabeça.
- A chefe, depois de pensar um pouco, disse:
- Ok, Quinho. O que você sugere?



Quinho pediu a Isabela que apanhasse a mochila da monitora Bia.

- Radar, esta camiseta é da Bia, vamos encontrá-la? – disse Quinho, aproximando-se do cãozinho com a peça tirada da mochila.

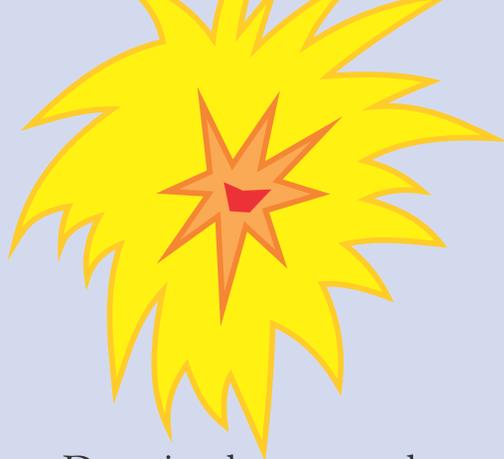
O cãozinho cheirou a camiseta por alguns segundos, olhou para Quinho e deu um latido. O garoto perguntou se ele estava pronto e para espanto dos chefes, Radar fez sinal com a cabeça, indicando que sim. Diante de um “então vamos!” de Quinho, o cãozinho, seguido pelo garoto e pelos chefes, dirigiu-se para a trilha por onde havia iniciado o trajeto a patrulha Águia.

- Agora que eu quero ver se esse cãozinho é bom mesmo – sussurrou Charles para o Nick.

- Você ainda tem dúvidas? – questionou Nick.

Quando chegaram ao ponto em que a patrulha se separou, Radar farejou em vários pontos, para lá e para cá, até que passou pela corda que limitava o território e continuou em frente, virando em seguida para a esquerda. A chefe Isa, vendo que o cãozinho tinha chegado certinho até ali, decidiu que os chefes deveriam seguir juntos na busca. “Vamos nos dispersar somente quando o cãozinho ficar indeciso”, disse a chefe.





Depois de cerca de meia hora de caminhada ouviram resposta ao apito do chefe Ambrósio. “Continuemos a seguir o cãozinho que está indo na direção certa”, disse chefe Isa.

Quando chegaram ao local em que estavam as escoteiras, a monitora Bia cumprimentou os chefes com um “Sempre Alerta!”, enquanto a escoteira Daniela, cabisbaixa, pedia desculpas pelo transtorno causado em razão de sua desobediência. “Queria chegar ao local na frente de todos”, dizia.

A monitora Bia contou aos chefes que, sentindo que estavam perdidas, achou mais prudente ficar paradas naquele lugar à espera de socorro.

Chefe Isa pediu ao chefe Ambrósio que soltasse o rojão para avisar a chefe Regina e os escoteiros no acampamento que haviam encontrado as escoteiras.

A chefe Isa perguntou: - Monitor, esse cãozinho consegue nos guiar pelo caminho mais perto até o acampamento? – Radar balançava a cabeça, indicando que sim, acompanhado de dois latidos.

- Claro que sim, chefe – respondeu Quinho.

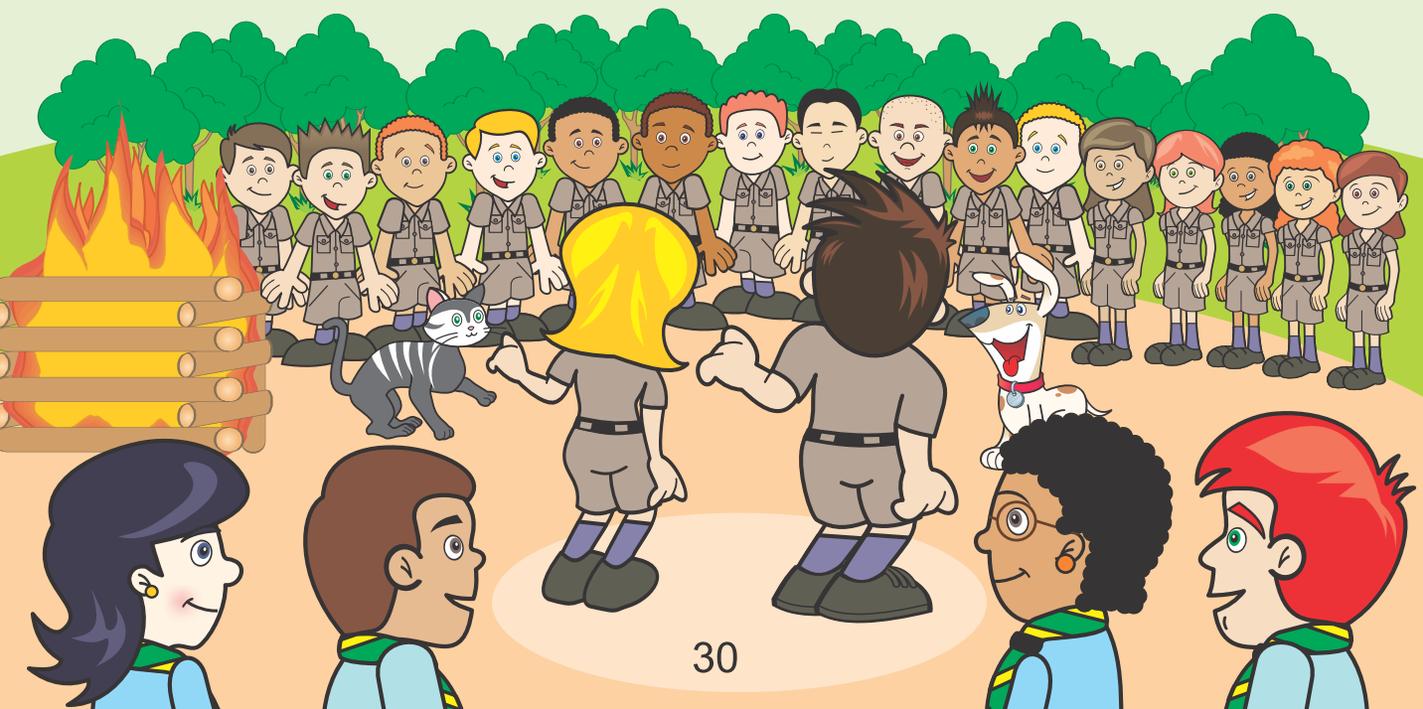
Depois de um “Então vamos!” da chefe Isa, seguiram o cãozinho Radar até o acampamento e ali chegando foram recebidos com vivas.

À noite, o Fogo de Conselho iniciou com a fala da chefe Isa, parabenizando os garotos pelas atividades desenvolvidas nos dias em que estiveram acampados, reforçando os princípios escoteiros e desejando boa sorte nas apresentações. Os escoteiros, alinhados em forma de ferradura de frente para a fogueira assistiam às esquetes e apresentações das outras patrulhas.

Depois das apresentações, a chefe Isa informou as pontuações das patrulhas e que em Corte de Honra, formada pelos chefes e monitores, considerando a iniciativa da monitora Bia em acompanhar a escoteira, decidiram tirar somente três pontos da patrulha Águia pela desobediência da escoteira Daniela. Assim, todas as patrulhas passaram dos 180 pontos e conseguiram o nível de Excelente.

Ao final, chamou os monitores Quinho e Bia, e o cãozinho Radar à frente, para que recebessem os parabéns escoteiros. Após o sinal da chefe Isa, os escoteiros gritaram um “Bravo, bravo, bravíssimo.”

Quinho cochichou para a Bia e juntos agradeceram com um “Grato, grato, gratíssimo”, que é o agradecimento escoteiro.



Pela manhã, após o café, desmontaram as barracas, arrumaram todas as coisas, limparam o campo, carregaram o que puderam no carro de bois, e o restante cada um levou até o ônibus. Depois seguiram para o Arraial das Bicas. Lá chegando, fizeram um lanche reforçado e, após um descanso, dirigiram-se ao ônibus para reiniciar a viagem.

Na entrada do ônibus estavam os chefes Isa, Ambrósio, Luís e Regina cumprimentando um por um, com um aperto da mão esquerda e dedos mínimos entrelaçados, como se faz no escotismo.

Enquanto o ônibus saía, amontoaram-se na janela do lado direito acenando e gritando “Sempre Alerta!” aos chefes.

Chefe Isa, disfarçadamente, limpou uma lágrima e falou aos outros chefes: - Certamente, como eles, nunca esqueceremos esse Acampamento Escoteiro.



Conheça outros livros infantis



Visite: www.projetosdeleitura.com.br
Contato com o autor: laedesouza@projetosdeleitura.com.br



(11) 2743-8400 - 2743-9491
E-mail: ecoarte@uol.com.br

Sobre o Autor



Jequieense, radicado em São Paulo há mais de 40 anos, Laé de Souza é cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, escritor de livros dirigidos ao público infantil, juvenil e adulto. Autor de vários projetos de incentivo à leitura e coordenador do Grupo Projetos de Leitura há mais de vinte anos.

Peças teatrais: Noite de variedades, Casa dos Conflitos, Os Rebeldes, Viravolta na vida e Minha linda Ró.

Obras publicadas: Nos bastidores do cotidiano, Acredite se quiser!, Acontece.... e Espiando o mundo pela fechadura (impressão regular e em braile), Coisas de homem & coisas de mulher, a série infantil Quinho e o seu cãozinho Radar, Nick e Bia na floresta encantada (bilingue), dentre outros.

Projetos culturais: Ler é Bom, Experimente!, Caravana da Leitura, Dose de Leitura, Viajando na Leitura, Leitura no Parque, Leitura não tem Idade, Lendo na Escola.

Outras ações: Ao longo de sua carreira, Laé de Souza vem desenvolvendo várias ações de incentivo à leitura em todo o país: doação de livros de sua autoria para estudantes de escolas da rede pública, ONGs, hospitais, usuários de transportes coletivos, palestras para professores e estudantes, caravanas e oficinas literárias, distribuição de livros em casas, praças e parques públicos, edição anual de um livro com textos produzidos por estudantes participantes dos seus projetos de leitura.